

O TEATRO DE FANTOCHES COMO INTERMEDIADOR PARA A COMPREENSÃO DO PERIGO DE INTOXICAÇÃO POR PRODUTOS DE LIMPEZA

Izabela Moreira Pinto¹; Edficher Margotti²; Allyson Maycon Chaves Corrêa³; Lorrane Teixeira Araújo⁴; Pedro Paulo da Silva Costa⁵

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Doutorado Em Pediatria e Saúde da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA;

⁵Graduando, UFPA

cdfkiki@gmail.com

Introdução: Garantir a saúde, por meio da educação, é primordial para prevenção de vários elementos nas esferas sociais, biológicas e psicológicas, destacando entre eles os acidentes.(1)Os acontecimentos de acidentes dentro e próximo as residências envolvendo especialmente crianças tornou-se um dos grandes problemas de saúde pública no Brasil, gerado enormes despesas socioeconômica ao Sistema Único de Saúde (SUS).(2) Atualmente, os consumidores brasileiros, principalmente os das classes sociais mais baixas, não possuem o hábito de conhecer a composição e os riscos que os produtos de limpeza, por exemplo, ou não tem acesso a essas informações tanto pela empresa quanto pelos profissionais da saúde. Esses produtos domissanitários representam um perigo aos usuários especialmente pela falta de informação. Logo, vale à pena a informação: considera-se um agente tóxico quando uma substância química é apta para causar danos a um sistema biológico, modificando e interferindo na homeostase fisiológica podendo ou não levar à morte de acordo com as circunstâncias da exposição. As substâncias químicas, nessa perspectiva, podem ser absorvidas pelo organismo por diversas vias como: a respiratória, a cutânea, a oral dentre outras.(3) Diante disso, a intoxicação é considerada um dilema de saúde pública com notoriedade global. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2004 cerca de 346.000 pessoas evoluíram a óbito no planeta devido à intoxicação não intencional. No país, ainda não se tem ideia sobre a distribuição e magnitude dos casos de intoxicação devido a dilemas no processo de notificação.(4) **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem integrantes da equipe do Projeto de Extensão “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, em andamento desde Maio de 2017, apoiado pela Pró-reitoria de Extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX EDITAL PROEX Nº 01/2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um trabalho de cunho descritivo, em forma de relato de experiência, realizado no dia 12 de setembro de 2017, no setor pediátrico do Hospital João de Barros Barreto (HUIBB), Belém-Pará. A atividade foi feita da seguinte forma: os voluntários foram até a ala pediátrica convidar as crianças para se fazerem presentes na “brinquedoteca”, onde uma sala de teatro foi montada, desde a forma como as cadeiras foram organizadas, até o tipo de estrutura montada para a apresentação da história. Ao longo da visita, foi proposta uma atividade recreativa com os bonecos de fantoches, Pedrinho e Maria, que são irmãos, o que facilita a compreensão, por serem irmãos um questiona o outro, onde na narrativa, Pedrinho teria ficado curioso com a cor do amaciante de roupas e fascinado pelo cheiro, que acabou o ingerindo e adquirindo intoxicação por produto de limpeza. Isso tudo pensado com o intuito de promover a interatividade com o coletivo, crianças internadas na enfermaria do hospital com a faixa etária de 4 a 11 anos. Dentre os temas levantados “Intoxicação por produtos de limpeza” teve o seu destaque por ser um tipo de incidente recorrente na infância. A apresentação com personagens de fantoches foi

uma forma atrativa de prender a atenção do público alvo para que houvesse um maior esclarecimento, além de proporcionar a troca de experiências, a qual foi extremamente importante para o cumprimento da atividade. Relatos fictícios baseados em incidentes com produtos de limpeza comuns na infância serviram de instrumento da aplicação da educação contados por meio dos personagens de fantoches, os quais intermediaram a comunicação entre os educadores e as crianças. O exercício aplicado foi de linguagem acessível, transversalmente, histórias foram contadas, espelhadas às formas mais comuns dos incidentes acontecerem dentro de casa. Vários pontos foram destacados durante a apresentação: “Como ocorriam os acidentes? ”; “Por que eles aconteciam? ”; “Qual a gravidade? ”; e, por último, “Quais os procedimentos foram realizados após a intoxicação? ”. **Resultados:** Inicialmente, algumas crianças apresentaram dificuldades em se comunicar, mas ao mesmo tempo atraídas pela ação. Os personagens, Pedrinho e Maria, foram imprescindíveis como atrativos, pois durante a contagem de histórias muitas crianças se sentiram à vontade para contar a sua experiência com intoxicação por produtos de limpeza. Foi percebido entre as informações obtidas que a maioria dos acidentes ocorrem com crianças de até 5 anos, devido a capacidade de ainda não discernir o que apresenta periculosidade ou não, juntamente com a curiosidade aguçada que as crianças dessa faixa etária tem. A intoxicação é dada pelo fato dos produtos estarem ao alcance delas, que acabam ingerindo e posteriormente apresentam patologias. Destarte, através dos gestos, sorrisos, relatos e perguntas feitos, notou-se que o objetivo da atividade foi alcançado. **Conclusão ou Considerações Finais:** A brincadeira é vista como um diferencial no processo educativo, brincar é uma atividade primordial durante a infância, por meio dela as primeiras concepções críticas são formadas e, então, por intermédio da abordagem com o teatro de fantoches foi perceptível que tratar de acidentes domésticos na infância, levando em conta a interação com o público, seja ele adulto ou infantil, pode prevenir e reduzir o número de casos futuros. A maioria deles ocorre pela curiosidade das crianças, juntamente com a distração dos pais, em não manter os produtos fora do alcance delas. A capacidade de diferenciar aquilo que deve ser ingerido ou não, foi repassada pelos personagens de forma educativa, lúdica e cautelosa, a fim de deixar os ensinamentos passados como conhecimento para a vida toda. Portanto, o esclarecimento serve de alerta e chama a atenção para esse problema que também é de saúde pública.

Descritores: Educação em Saúde, Prevenção de Acidentes, Enfermagem Pediátrica.

Referências:

1. Rodrigues BC, Carneiro ACMO, Silva TL, Solá ACN, Manzil NM, Schechtman INP, et al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. Rev. Bra. Edu. Méd. 2012; 36(1): 149-154.
2. Martins CBG. Acidentes e violências na infância e adolescência: fatores de risco e de proteção. Rev. Bras. Enferm. 2013; 66(4): 578-84.
3. Souza ROL, Filho JTS, Miranda MG, Neto FMC. O Impacto dos Produtos Domissanitários na Saúde da População do Complexo do Alemão – Rio de Janeiro. Quím. Nova. Esc. 2015; 37(2): 93-97.
4. Cordenação de Vigilância em Saúde, Intoxicações Manual de Vigilância Programa Municipal de Prevenção e Controle das Intoxicações. São Paulo: Núcleo Técnico de Comunicação em Vigilância em Saúde. 2012.